



A MENTE CONTURBADA DE UMA ADOLESCENTE EM CRISE

Ser adolescente é bom, ser adolescente é ótimo... Repito eu na frente do espelho toda vez que recebo a visita dela. Não que eu pense que alguma coisa irá mudar, ou que inesperadamente eu irei me transformar em outra pessoa (o que geralmente é o sonho de toda a adolescente). Eu apenas acredito que aquelas palavras possam me confortar de alguma maneira, ou, até mesmo, fazer com que meus olhos desviem a atenção daquela espinha grande e exageradamente vermelha que toda manhã surge no meu rosto.

O que eu não entendo é o porquê disso. Após passar a semana inteira em dieta, evitar chocolates e doces, aplicar máscaras e cremes, seguir os passos que a revista indica como a solução para ter a pele da Jennifer Lopez, isso não deveria acontecer.

Mas não, uma adolescente nunca pode ter paz. Se não é a pele, é o cabelo; se não for o cabelo, provavelmente serão os pneuzinhos. Definitivamente, não dá mais, preciso dar um fim nisso!

Na tentativa de eliminar aquilo do meu rosto, saio correndo pela casa, revirando cada gaveta que encontro pela frente. Quando chego ao banheiro de minha mãe, pego todas as loções tonificantes que tenho em vista e coloco no bolso do meu roupão.

No banheiro, ao olhá-la novamente no espelho, tenho a impressão de que sempre está maior. Então minha vontade de enfrentá-la morre, e resolvo deitar novamente, acreditando que a cama possa ser a única solução para a minha feiura. Ao deitar, começo a pensar em todas as catástrofes que esta espinha poderia me causar. O que pensariam minhas amigas? Como reagiriam os meninos ao verem isso? Seriam as espinhas o motivo pelo suicídio de tantas artistas famosas? E quanto ao meu futuro... Como irei sobreviver? Essas coisas sempre acontecem com os adolescentes. Não poderiam esses malignos ao menos, deixar um bilhetinho embaixo da porta dizendo: “Ei, estou chegando amanhã”!

Quando chego ao fim das minhas reflexões, parto para frente do espelho e, com um rápido gesto, apertam a espinha com as pontas dos meus dedos. E, como um vulcão em erupção, o corpo estranho deixa de ser parte de mim.

É sempre a mesma coisa. Nunca muda, nem nunca vai mudar. Apenas tenho de aceitá-las, o que é um tanto difícil, já que não canso de seguir, desnecessariamente, o ritual das reflexões.

Querem saber quem está em primeiro lugar na minha lista negra? Ela mesma... a maligna, a extravagante, a vermelha... Espinha!